

O BRINCAR HEURÍSTICO: PENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA BEBÊS

Rafaela Bordin¹
Cícera Andréia de Souza²
Elenor Kunz³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar a abordagem do Brincar Heurístico, elaborada por Goldschmied e Jackson (2006), pensando a importância da mesma no trabalho do (a) educador (a) físico (a) no contexto da creche. As creches cada vez mais são procuradas pelos pais, pois o contexto atual configura uma família em que não apenas o pai trabalha, mas também a mãe. Como consequência disso, as crianças pequenas são colocadas sob cuidado de creches e pré-escolas antes mesmo da obrigatoriedade prevista por Lei. Nesse sentido, cabe-nos refletir sobre o papel dos educadores na educação dos pequenos, principalmente da educação física, nosso ponto de partida.

PALAVRAS – CHAVE: Brincar Heurístico; Bebês; Educação Física.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As instituições para o cuidado e educação das crianças pequenas surgiram através de uma necessidade bastante semelhante a que temos hoje. Conforme Kuhlmann Jr. (2011) com o advento da Revolução Industrial no decorrer do século XVIII para o início do século XIX, a mão-de-obra feminina tornou-se necessária e assim a criança que antes ficava aos cuidados da mãe necessitou de um novo ambiente. Atualmente a mulher conquista um espaço cada vez maior no mercado de trabalho, e com isso as famílias acabam buscando as escolinhas como um apoio na educação das crianças.

A responsabilidade dos educadores e educadoras é grande. Muitas crianças passam mais tempo com eles do que com os pais. Estes esperam que a escola prepare seus filhos e filhas para o futuro, em função disso estão atentos àquilo que a escola pode oferecer aos

¹ Acadêmica do curso de Educação Física – Licenciatura do Centro de Educação Física e Desportos(CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria(UFSM). <rafaela.bordin@gmail.com>

² Mestranda da linha de pesquisa Aspectos sócio-culturais e pedagógicos da Educação Física. Centro de Educação Física e Desportos(CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria(UFSM).

³ Docente colaborador do Mestrado do Centro de Educação Física e Desportos(CEFD), da Universidade Federal de Santa Maria(UFSM).

pequenos: bons professores, espaço agradável e seguro, bons materiais didáticos, oficinas de música, natação, inglês, etc.

Neste sentido Honoré (2009) ressalta que a pressão por desenvolver as crianças desde muito cedo é mais forte do que nunca antes visto isto porque a ciência tem demonstrado que a criança, desde bebê, tem uma capacidade de aprender muito maior do que se pensava, porém, para o autor a sociedade, de modo geral, realizou uma leitura equivocada ao levar ao pé da letra essa questão. Como consequência as crianças de hoje, principalmente aquelas mais abastadas, vivem sobre constante cuidado, pois “qualquer coisa” pode prejudicá-la no seu aprendizado. Ela já não pode brincar em qualquer lugar, o espaço para isso deve ser seguro, longe de riscos de qualquer tipo. Nesse sentido muitas possibilidades de movimento estão sendo restringidas desde muito cedo.

Tal discurso determina inclusive os brinquedos que a criança pode brincar. Existem brinquedos para cada faixa etária que prometem desenvolver a criança em vários aspectos. Pais e familiares acabam se sentindo na obrigação de oferecerem as crianças estes brinquedos a fim de que elas não fiquem atrás das outras que de alguma forma acabam ganhando. No entanto, muitos destes brinquedos oferecidos no mercado atual acabam limitando o brincar da criança ao dizerem como ela deve brincar, ou até mesmo, não é exagero dizer que o brinquedo muitas vezes brinca sozinho, basta à criança apertar um botão.

Santin (2001) destaca que nós somos os únicos seres vivos capazes de simbolizar, isso significa que podemos atribuir um valor ou significado a determinado objeto ou animal, por exemplo, do qual não faz parte dele transformando-o em símbolo. Nesse sentido nasce um brinquedo, um plástico, por exemplo, pode se tornar uma capa de super herói, uma caixa pode virar um tijolo ou um instrumento musical. Porém, quando o brinquedo “faz tudo” não é necessário ser criativo e imaginar. Quando a criança tem a possibilidade de explorar materiais e brinquedos que permitem a ela curiosar, criar e imaginar, ela tem a oportunidade de interagir com o mundo, com os outros e com ela mesma. Segundo Santin (2001, p. 46) “O brinquedo pronto e acabado pede para ser usado dentro das funções a que foi destinado; em hipótese nenhuma desenvolve a imaginação criativa que leva a produzir novas formas e diferentes funções”.

O amplo número de brinquedos que são produzidos atualmente sugere que há certa compreensão por parte dos adultos de que brincar é importante para a criança. Essa compreensão parte, segundo Doherty et. al. (2011, p. 130) dos diversos estudos realizados nos últimos anos sobre a criança onde sugerem que ao brincar para ela é essencial, principalmente porque é assim que aprende, ou seja, a brincadeira e o brinquedo estão fortemente relacionados com a aprendizagem. Ainda segundo os autores, isto acontece, porque a criança “não separa o momento de brincar do de aprender ou qualquer outro momento. Sua brincadeira é a sua aprendizagem e vice versa”. No entanto, embora a criança busque aprender, a finalidade da brincadeira, da aprendizagem é diferente daquela do adulto, que vê, na maioria das vezes, a brincadeira e o brinquedo apenas como meio para a aprendizagem e acabam, sem notar, privando-as da verdadeira atividade do brincar. Doherty et. al (2011, p.130) enfatiza “há um perigo, de que essa associação com a aprendizagem possa levar a um envolvimento excessivamente protetor dos adultos e a uma interpretação de que a brincadeira deve sempre ser planejada e ter algum propósito”.

Partindo do exposto, ou seja, da necessidade das escolinhas, da expectativa dos pais em relação à educação das crianças, da necessidade que elas têm de brincar e a visão diferenciada que normalmente pais/adultos e crianças possuem sobre o brincar, este estudo tem como objetivo apresentar a abordagem do Brincar Heurístico elaborado por Elinor Goldschmied e Sônia Jackson e divulgada principalmente a partir da obra *Educação de 0 a 3 anos: o Atendimento em Creche*, publicado em 2006, pensando também a importância da mesma no trabalho do (a) educador (a) físico (a) no contexto da creche. Isso porque ainda são poucos os trabalhos que visam pensar o trabalho da educação física com crianças, menos ainda com bebês.

A área durante muito tempo esteve preocupada em preparar crianças e jovens para o futuro esportivo. Recentemente alguns⁴ estudos vem apontando a necessidade de buscarmos compreender o que é *Ser* criança e o que realmente as crianças necessitam. Goldschmied e Jackson (2006) apresentam uma metodologia interessante que pode vir a contribuir com o

⁴ A título de exemplo os artigos: “O brincar como diálogo/pergunta e não como resposta à prática pedagógica”; “Sem tempo de ser criança: A pressa no contexto da educação de crianças e implicações nas aulas de educação física”.

trabalho de uma educação física que visa à educação das crianças, numa perspectiva que busca entender e atender o que elas realmente precisam.

A BRINCADEIRA HEURÍSTICA

Em 1987 Elinor Goldschmied desenvolveu uma abordagem, que chamou de Brincar Heurístico para a aprendizagem de crianças, em colaboração com educadoras de vários países. Recentemente juntamente com Sônia Jackson acrescentou novas contribuições para a abordagem através do livro: *Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche*. Pretendemos conforme o exposto, apresentar a abordagem para que mais adiante possamos discutir a importância dela para com o trabalho da educação física com bebês.

O brincar heurístico conforme o próprio nome sugere, trata-se do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos. A palavra “heurístico” vem do grego *eurisko* e significa descobrir, alcançar a compreensão de algo. Logo, o foco do brincar está na descoberta e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, novelos de lã, etc. Em outras palavras, conforme Goldschmied e Jackson (2006), o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção dos adultos.

O movimento é destacado pelas autoras como a habilidade mais importante para a criança pequena, principalmente no seu segundo ano de vida. Através do seu movimento a criança tem a possibilidade de alcançar aquilo que lhe causa curiosidade. A criança busca aprender por conta própria o tempo todo e por isso é comum que se movimente o dia todo. No entanto, esta habilidade muitas vezes causa preocupação dos pais, que por medo de que elas se machuquem ou tenham acesso a determinados locais e objetos acabam limitando os espaços e as possibilidades para que elas se movimentem.

No caso da família ter uma residência pobre, a criança que já se movimenta pode passar boa parte do dia presa a um carrinho ou confinada a um cercadinho. Mesmo quando a residência é de boa qualidade, poucas pessoas estão preparadas para reprojeter totalmente o espaço em que vivem para adequá-lo às necessidades de uma criança pequena. Quantas vezes em um dia temos de dizer: “Não, não mexa”, quando elas querem agarrar e manipular nossos objetos mais preciosos ou perigosos (para elas). O impulso de utilizar sua coordenação olho-mão-objeto, cada vez mais precisa combinada com uma curiosidade vívida, torna-se uma fonte de conflitos. (GOLDSCHMIED e JACKSON, 2006, p. 148)

Incentivar a curiosidade das crianças se mostra como uma necessidade. Embora a curiosidade nem sempre seja lembrada tanto em casa como na escola, o fomento desse elemento tem sido defendido por pesquisadores como necessário não só na infância como pelo resto da vida.

A curiosidade, segundo Assmann (2004) contribuiu para que a humanidade se desenvolvesse ao fazer com que o ser humano explorasse o meio, fizesse perguntas e resolvesse desafios e é importante para uma aprendizagem significativa. Porém, é possível perceber que com o passar dos anos deixamos de ser tão curiosos. Na psicologia, autores como Jean Piaget, compreendem que esse processo é natural do ser humano, no entanto, estudos recentes como de George Loewenstein e Susan Engel tem demonstrado que o desaparecimento da curiosidade ou o quase desaparecimento deste elemento acontece em decorrência da falta de fomento e principalmente através de atitudes de tolhimento da curiosidade, que ocorrem normalmente em casa e na escola, ao limitarmos possibilidades para brincar, para perguntar, etc. Talvez a partir disso tenhamos mais uma resposta do por que a escola agrada pouco o estudante, afinal o clima de obrigatoriedade e a pouca possibilidade para curiosar sobre o que realmente se tem interesse dificilmente faz parte do cotidiano da mesma.

Nesse sentido, a abordagem do brincar heurístico parece oferecer um caminho contrário, pois busca estimular a curiosidade dos pequenos através dos famosos *Cestos dos Tesouros*. Os Cestos dos Tesouros consistem em cestos repletos de objetos que são colocados a disposição dos bebês, para que eles explorem livremente. Não se tratam de brinquedos comprados. A criança, como é possível percebermos, brinca com qualquer coisa, sendo assim, os objetos disponibilizados a elas *são* brinquedos embora não tenham sido criados para esse fim. Segundo Goldschmied e Jackson (2006) muitos brinquedos para os Cestos dos Tesouros podem ser encontrados dentro de casa, e destacam:

Os pais, quando perguntados sobre as coisas preferidas de seus filhos para brincar quase sempre enfatizam a fascinação destes em relação a abrir todos os armários da cozinha em busca de panelas, seu interesse por caixas de sapato e sua alegria ao brincar com as chaves do carro (GOLDSCHMIED & JACKSON, 2006, p. 115).

Em outras palavras o que as autoras querem dizer é que precisamos observar aquilo que trás curiosidade aos pequenos e na medida do possível possibilitar a exploração deles. A

partir de observações as autoras definiram alguns objetos que são disponibilizados nos cestos, porém enfatizam que novos objetos podem ser incorporados.

RESUMO DOS ITENS SUGERIDOS PARA O CESTO DE TESOUROS SEGUNDO GOLSDSCHMIED E JACKSON (2006, p.125-128).
Objetos naturais: Abóboras secas, castanhas grandes, conchas, cones de pinho de diferentes tamanhos, nozes grandes, pedaços de esponja, pedra-pomes, esponja natural, uma maçã, etc.
Objetos feitos de materiais naturais: Alça de sacolas feitas de bambu, anel de osso, bola de fios de lã, escova de dente, pequenos cestos, pincel de pintura, tapetinho de ráfia, etc.
Objetos de madeira: apito de bambu, aro de cortina, caixinhas forradas de veludo, colher, cubos, pregadores de roupa, xícara de cafezinho, etc.
Objetos de metal: Apito de escoteiros, bijuterias, coador de chá, forminhas, molho de chaves, pequeno funil, vários sinos, latas fechadas contendo arroz, feijões, pedrinhas, etc.
Objetos feitos de borracha e tecido: bolas: tênis, ping-pong, bolsinhas com zíper, bonequinha de retalhos, saco de feijões, saquinhos de pano contendo lavanda, alecrim, tomilho, cravos-da-índia, ursinhos de pelúcia.
Papel, papelão: cilindros de papelão (de toalhas de papel), papel laminado, pequenas caixas de papelão, pequeno caderno de espiral.

O que torna a proposta ainda mais interessante é que ela não contempla objetos de plástico. As autoras entendem que a maioria dos brinquedos oferecidos às crianças hoje em dia são feitos de plástico ou de materiais sintéticos e questionam: “(...) que tipo de qualidade de experiências sensoriais esses objetos podem oferecer, lembrando sempre que, nessa idade, o toque e as atividades exploratórias pela boca são tão importantes quanto à visão” Goldschmied e Jackson (2006, p.123).

O papel do adulto também é importante de ser destacado nesta abordagem. Para as autoras, os adultos apenas auxiliam as crianças quando realmente for necessário. Para os adultos certamente isto não é algo fácil, estamos sempre querendo dizer o que as crianças devem fazer. Mas nesse caso o que devemos fazer é observar a curiosidade das crianças, possibilitarmos o cesto e mantermo-nos calmos e atentos.

Ao oportunizar a exploração de materiais, conforme as sugestões das autoras não estamos dizendo como as crianças devem brincar, como acontece quando damos um brinquedo onde é preciso que a criança brinque conforme é proposto (por um adulto que fabricou o brinquedo). Com isso não queremos dizer que devemos rejeitar todo e qualquer brinquedo industrial, mas somente que devemos valorizar outras formas para a criança brincar.

É importante destacar que a proposta heurística estrutura-se no sentido de proporcionar vivências que muitas vezes seriam negadas para os bebês, tendo em vista, que os mesmos são protegidos de determinados objetos, ambiente e situações. Assim, as aulas de educação física podem vir a auxiliar nesse momento do brincar e movimentar-se.

UMA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO BRINCAR HEURÍSTICO PARA BEBÊS

No momento em que pensamos nos bebês e suas inúmeras descobertas diárias, temos que refletir como a educação física pode contribuir com a proposta heurística, ou seja, como a mesma pode enriquecer a possibilidade das crianças brincarem e se movimentarem. Nesse sentido, preocupar-se com o desenvolvimento dos bebês é pensar como ele pode interagir com os vários elementos que lhe são apresentados, logo, devemos ofertar o máximo de possibilidades que despertem a capacidade de exploração e descobertas, acerca dos objetos e movimentos.

Para tanto, a educação física em uma perspectiva heurística pode ser trabalhada nas creches e pré-escolas com o objetivo de possibilitar o Se – Movimentar⁵ através das descobertas e brincadeiras. No sentido de dar continuidade a uma prática da educação física a partir dessa proposta, é preciso iniciar um pensar a cerca dos bebês e das necessidades que eles demonstram ter, principalmente de brincar. Porém, para que isso aconteça, o adulto deve deixar de lado sua visão condicionada, que quase sempre pensa nas atividades com objetivos a serem alcançados e negam os momentos das experiências. Nesse sentido, Silva, Cintra e Pinheiro (2012) destacam a necessidade de observarmos os bebês, suas expressões e interesses.

⁵ Referência a concepção teórica filosófica do movimento humano.

É necessário que as aulas de educação física sejam organizadas a partir da oferta ampla e variada gama de possibilidades, pois dessa forma o bebê terá a liberdade para escolher aquilo que se torna interessante para ele. É de suma importância deixar o bebê brincar sem a intervenção do adulto, e assim, descobrir por si só as possibilidades de cada item apresentado, afinal, o brincar possui sua lógica interna, onde cada criança seleciona o que é mais atrativo naquele determinado momento e realiza experiências a partir das próprias descobertas.

A proposta heurística dentro da educação física, precisa se preocupar também com o espaço onde esta ocorre. Nesse sentido, Goldschimied Jackson (2006) analisaram o contexto da creche e encontraram problemas em relação à falta de possibilidades de movimento e de interação social dos bebês “os bebês passam grande parte do tempo dentro dos berços sem contato com os pares e com o espaço em si”. Isso muitas vezes ocorre, pois o adulto manifesta muitas vezes insegurança a partir do momento que a criança passa a buscar se movimentar, uma vez que isso acontece restringimos inúmeras possibilidades de vivências e experiências⁶ que a criança pode ter.

O fato das creches e pré-escolas terem um espaço delimitado, também se aplica ao ambiente familiar, de forma que, isso se torna um condicionante dos movimentos, ou seja, o espaço acaba por determinar as vivências que cada criança poderá ter em relação ao que lhe é dado. Além disso, pensando que a criança passa grande parte de seu dia na creche ou pré-escola e depois volta para sua casa, onde o espaço também é delimitado, a educação física propõe uma nova forma de utilização do ambiente, que nasce a partir da proposta de ofertar descobertas e despertar e fomentar a curiosidade a cerca dos elementos que lhe são apresentados pelo *Cesto de Tesouros*.

Em suma, a educação física nas creches pode proporcionar o brincar, aprendizado e o movimento, com o desejo de harmonizar as ânsias da curiosidade, dúvida, ansiedade e da

⁶ Compartilhamos da explicação de Kunz (2012) que com base em Zur Lippe (1987) explicou os conceitos de vida, vivência e experiência. Segundo ele “(...) a vida se refere mais às funções biológicas do ser humano, a vivência corresponde às elaborações e expressões emocionais, e as experiências seriam os processamentos que ocorrem na consciência humana, nas diferentes formas e níveis de manifestação dessa consciência” (KUNZ, 2012, p. 20).

animação da descoberta dos bebês. Logo, a educação física pensada a partir do brincar heurístico possibilita experiências e vivências que vão transformando o espaço das aulas, pois modifica o papel do adulto e do bebê, onde este passa a ter mais autonomia para gerenciar suas descobertas.

Não se está dizendo que deve ser negada a supervisão de um adulto durante a educação física a partir do brincar heurístico, mas sim que os bebês possam ter seu momento com o objeto sem ser direcionado pelo adulto, já que:

Se pensarmos por um momento em como nos sentimos quando nos concentrarmos em alguma atividade prazerosa e que nos exige, bastante, veremos que não queremos ou precisamos de alguém que fique sempre dando sugestões e conselhos e elogiando nosso trabalho; só queremos continuar a trabalhar, embora possamos ficar contentes de ter essa companhia amigável ao nosso lado. Nesse sentido, os bebês não são muito diferentes dos adultos. (GOLDSCHMIED E JACKSON, 2006, p. 118).

Destarte, o adulto somente entrará em ação quando acontecer uma situação extraordinária, como por exemplo, quando o bebê puder machucar-se com algum objeto ou porque esteja chorando por algum motivo e pede a atenção do adulto. Assim, quando ocorrer à intervenção do adulto, é porque os elementos apresentados não estão sendo o foco do bebê, e o mesmo necessita de atenção e carinho.

No que tange a possibilidade que os materiais ofertam, percebe-se que a partir da grande variedade e disponibilidade surge a troca entre os mesmos, e isso estrutura-se como um ambiente social, onde é preciso haver uma relação entre os mesmos para que não ocorra uma luta pela posse do objeto. Por conseguinte, surge uma nova possibilidade dentro da aula de Educação Física, que é relação de cuidado e responsabilidade para com os objetos utilizados.

O ato de brincar é algo único, que proporciona uma série de descobertas que somente acontecem porque a criança e o brinquedo tornam-se um só elemento, estruturada por uma lógica interna, que como salienta Goldschmied e Jackson (2006). Dessa forma, podemos perceber que o ato de brincar assemelhasse ao trabalho dos cientistas, afinal, os mesmos realizam inúmeras repetições até conseguir chegar à descoberta.

Portanto, pensar uma educação física heurística para bebês vai além do simples ato de oferecer objetos e buscar o movimento, pois a proposta objetiva despertar a capacidade de exploração e curiosidade. Nesse sentido, utilizar a proposta dentro das aulas de educação

física faz com que as mesmas transformem o espaço, ambiente, e a forma como os bebês podem descobrir coisas por si mesmos, já que, o elemento essencial no momento da aula é a exploração e descoberta dos objetos e das múltiplas conquistas que cada um irá realizar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar heurístico proposto por Goldschmied e Jackson (2006), se torna uma importante referência para uma educação física pensada para bebês, pois através dela podemos permitir que a criança busque por conta própria conhecer o mundo que a rodeia. Conforme destacamos inicialmente, os adultos tendem a querer controlar todas as ações das crianças, inclusive quando estas brincam, e dessa forma muitas vezes limitam suas possibilidades de brincar e de se movimentar.

As autoras, na referida obra, destacam a necessidade de ampliarmos as possibilidades do cesto dos tesouros, nesse sentido o professor de educação física tem a contribuir ao lançar mão de possibilidades que ampliem os movimentos das crianças indo além dos objetos sugeridos pelas autoras.

Dessa forma, a educação física pensada a partir da proposta heurística tem uma participação importante no processo educacional dos bebês, pois é a partir da mesma que eles podem ter a possibilidade de expressar a criatividade, a liberdade de imaginar, explorar e descobrir. Além disso, estimular a busca, o querer saber mais por conta própria significa proporcionarmos autonomia desde cedo. Afinal, como poderemos contribuir com a formação de alunos críticos e reflexivos se desde o princípio de suas vidas os estimularmos a repetição e a busca por respostas prontas?

ABSTRACT

The present study aims to present the approach of Heuristic Play, developed by Goldschmied and Jackson (2006), considering its importance in the work of (a) educator (a) physical (a) in the context of childcare. Daycare centers are increasingly sought by parents because the current context creates a family where the father not only works, but also the mother. As a result, young children are placed in care nurseries and pre-schools even before the obligation provided by law this sense, it behooves us to reflect on the role of educators in the education of small, especially physical education, our point of departure.

KEY - WORDS: *Heuristic Play; babies; Physical Education.*

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo presentar el enfoque de juego heurístico, desarrollado por Goldschmied y Jackson (2006), teniendo en cuenta su importancia en el trabajo de (a) educador (a) física (a) en el contexto del cuidado de los niños. Las guarderías se buscan cada vez más por los padres debido a que el contexto actual crea una familia donde el padre no sólo funciona, sino también a la madre. Como resultado, los niños pequeños se colocan en salas de cuidados y de educación preescolar, incluso antes de que la obligación prevista por la ley este sentido, nos corresponde reflexionar sobre el papel de los educadores en la educación de la educación pequeñas, especialmente física, nuestro punto de salida.

PALABRAS - CLAVE: juego heurístico; Los bebés; Educación Física

REFERENCIAS

ASSMANN, H. *Curiosidade e Prazer de Aprender: O papel da curiosidade na aprendizagem criativa*. Petrópolis, RJ: Vozes: 2004.

ENGEL, S. The Case for Curiosity. Virgínia: *Educational Leadership*. v. 70, n. 5, Fev. 2013.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. *Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HONORÉ, C. *Sob Pressão: Criança nenhuma merece SUPERPAIS*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

LOEWENSTEIN, G. *The Psychology of Curiosity: A Review and Reinterpretation*. Psychological Bulletin. Vol. 116. Nº 1. 1994. 75-98.

PIAGET, J. *Psychology of intelligence*. New York: Littlefield, Adams, 1969.

KULHMANN JR. M. *Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 2011.

KUNZ, E. *Didática da educação física 2*. 4.ed, rev. e ampl. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

SANTIN, S. *Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento*. Porto Alegre: EST Edições, 2001. 3ª Edição.

DOHERTY, J.; BROCK, A.; BROCK, J.; JARVIS, P. Nascidos para brincar: Bebês e crianças pequenas brincando. In: *Brincar: Aprendizagem para a vida*. BROCK, A... et al; tradução: Fabiana Kanan. Porto Alegre: Penso, 2011, 396 p.



SILVA, G. K.; CINTRA, T. T. A.; PINHEIRO, M. C. M. Bebês em movimento: Estágio da Educação Física na Educação Infantil. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 46-56, mai. 2012.

Rafaela Bordin

Av. Roraima n 1000

Cidade Universitária

Bairro Camobi

Santa Maria, RS

CEP: 97015-900

E-mail: rafaela.bordin@gmail.com